

# A NOTÍCIA

## ALIANÇA DE PESO

*Lessa pode ser o candidato ao Senado ao lado de Rui Palmeira para governador*



# “BOM MOÇO?”

## MCCE cobra investigação de Rodrigo Cunha no MPF

*Movimento identificou suposto uso da administração pública para fins pessoais*



### SANTA PROPINA

*Pastores Gilmar Santos e Arilton Moura são acusados de pedir propina*

## Renan Calheiros defende CPI sobre encontros de Bolsonaro com pastores



### COLLORTEIRO

*Senador é cobrado por dívidas trabalhistas e pelo confisco da poupança*

*“Curte teu último mandato”, profetiza internauta nas redes sociais de Collor*



### SEM VERGONHA

## Planalto decreta sigilo em encontros de Bolsonaro com pastores lobistas do MEC



Gabinete alega que informação não pode ser divulgada porque coloca em risco a vida do presidente

### LAMA!

*Megalic fechou contrato no Mato Grosso do Sul a partir do registro de preços no Alagoas*

*Empresa de aliado de Lira que vende kit com sobrepreço lucrou R\$ 9 milhões*





## COLLOR APOSENTADO

O cenário se complicou para Fernando Collor (PTB) em Alagoas e o ex-presidente prepara sua aposentadoria na política. Sonha com uma embaixada na Europa, mesmo que isso o faça candidatar-se ao Governo das Alagoas, com poucas chances, ou à difícil reeleição com novos nomes no páreo, com a missão de ser o palanque do presidente Jair Bolsonaro no Estado. Seu espólio eleitoral ainda é considerável, e o jogo está à mesa de negociação. Caso Bolsonaro se reeleja, Collor será nomeado para uma embaixada de sua escolha.

## COLLOR APOSENTADO II

Ele justifica a pretensão com a agenda de relações internacionais na qual trabalha desde a sua volta a Brasília. O senador tem barra pesada pela frente. Renan Filho vai disputar a única vaga ao Senado, com o apoio do pai senador; e o candidato do clã ao governo será Paulo Dantas (MDB). Esse terá como principal adversário o senador Rodrigo Cunha (UB), apoiado por Arthur Lira e pelo prefeito de Maceió, JHC (PSB). Todos com chances, segundo as pesquisas. Collor sobrou. (IstoÉ)



## LESSA E RUI

Ronaldo Lessa (PDT), ex-governador e atual vice-prefeito de Maceió, busca viabilizar sua candidatura ao Senado. Lessa hoje comanda uma das pastas mais vantajosas, em termos de prestação de serviços e de volume de orçamento da Prefeitura de Maceió. No comando da Superintendência Municipal de Energia e Iluminação Pública (Sima), que ilumina grotas e todas as ruas da cidade, o PDT deverá pesar bem a decisão de apostar na aventura de empurrar Lessa para uma competitiva disputa, em um momento tão precoce da gestão municipal, contra gigantes da política como Collor e Renan Filho.

## ALIANÇA

O senador Renan Calheiros (MDB-AL) disse não concordar com a candidatura da senadora Simone Tebet (MDB-MS) para a Presidência. Ele é um dos nomes que articula um movimento para que o MDB desista de lançar Tebet em apoio ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Em entrevista à revista Veja, Renan afirmou que Lula é o único candidato que pode vencer uma disputa com o presidente Jair Bolsonaro (PL). Uma das pesquisas eleitorais mais recentes, a Quaest Consultoria, divulgada em 7 de abril, mostra Lula próximo de vencer em primeiro turno, mas uma terceira via com pouca força.

## Canalhas!

EDITORIAL

É sempre assim, quando surge uma CPI, Bolsonaro joga a Federal contra todos como se fosse seus cães de guarda. Sem contar que o presidente, que sempre disse ser a favor da transparência, coloca seus mandos e desmandos em sigilo por 100 anos. É um covarde.

E os bolsonaristas ainda usam a velha pergunta: E o PT? Bem, o PT foi investigado. Lula foi preso e Dilma foi impeachmada. Jair Bolsonaro é medroso. Esconde porque deve. Não aguentaria ver sua imagem de "honesto" morrer dentro de uma cadeia.

Mas, a mamata vai acabar. A corrupção do governo Bolsonaro é igual ao tempo da ditadura: escondida debaixo do tapete. E se alguém desconfiar, o presidente manda seu exército de fanáticos fazer arruaça nas ruas ou na internet.



São esses os políticos éticos, que querem estar a favor da lei. Mas quando a Justiça chega até eles, se fazem de vítimas, se acham injustiçados. Querem dita-

dua para os inimigos e liberdade para eles. Querem estado mínimo para a população, mas querem estado máximo para ricos e empresários. Canalhas!



LAURENTINO VEIGA

## ARTIGO

## A arte de escrever

“A palavra não foi feita para enfeitar, brilhar como ouro falso; a palavra foi feita para dizer”. Graciliano Ramos (1892-1953), ex-prefeito de Palmeira dos Índios na década de vinte, autor de Vidas Secas, Memórias de Cárcere, contista, cronista, memorialista, e, principalmente, escritor consagrado nacionalmente e internacionalmente.

Nasci em 03 de fevereiro de 1946, à época, a Vila de Paulo Jacinto, fundada pelo meu abastado lusitano trisavô Lourenço Ferreira de Melo Sucupira da Veiga. Diga-se de passagem, pertencida a Quebrangulo. Desmembrando-se politicamente em 02 de dezembro de 1953, pela ação do primeiro prefeito saudoso Professor José Aurino de Barros.

Historicamente, tornei-me conterrâneo/coestaduano do homem público probo, defensor das liberdades democráticas. Por essas razões Graça, fora preso como

comunista no governo de Getúlio Vargas (1936), sem direito a se defender à luz da Constituição. Sofreu o peso das acusações, subtraindo-lhe dignidade humana. Migrou à Cidade Maravilhosa onde brilhou na constelação dos notáveis.

Eu, o matuto de Paulo Jacinto, mudei para Maceió para residir na velha Cesa - Casa dos Estudantes Secundaristas de Alagoas (1960) - onde meu saudoso irmão, o economista Cícero Veiga da Rocha in memoriam, exercia o cargo de Tesoureiro na Sorbonne caeté.

Estudei no antigo Colégio Estadual de Alagoas. Lá, recebi sábias lições de Português dos mestres: Medeiros Netto, José Cavalcante Cajueiro, Josealdo Ribeiro, do ex-padre Humberto Cavalcanti, filho ilustre da velha Viçosa. Certa feita, o indaguei sobre o que deveria fazer para ingressar na arte de escrever. Disse-me: leia e releia os clássicos da literatura brasileira. Adquirir uma gramática nor-

mativa. Selecione textos dos imortais da Academia Brasileira de Letras.

Logo, iniciei minha colaboração jornalística (1972), no extinto Jornal de Hoje. Depois, Gazeta de Alagoas - convivendo com os saudosos mestres do jornalismo, a saber: Rodrigues de Gouveia, Antônio Sapucaia, Valmir Calheiros, Dr. Arnon de Mello, dentre outros. No extinto Jornal de Alagoas, Noaldo Dantas (paraibano), Vicente Novaes de Castro, Afrânio Godoi, Rosivan Wanderlei in memoriam, Romero Vieira Belo, editor do matutino.

Nessas convivências, adquiri o hábito de leitura diária, das notícias, fazendo minha cultura econômica no curso de Ciências Econômicas da Ufal. Sempre acalentei a vontade de me tornar discípulo da arte de escrever, espelhando-me no Mestre Graça que deixou o legado: A palavra não foi feita para enfeitar, brilhar como ouro falso; a palavra foi feita para dizer”.

## EXPEDIENTE

Lourdes Lucena  
Diretora Administrativa  
lourdeslucenasantos@gmail.com

Fernando Oliveira  
Editor Geral  
josefernandomartins@gmail.com

Adriano Ramos  
Departamento Jurídico  
adrianoramos34@hotmail.com

Wellington Sena  
Diagramação e Artes  
artsenna10@gmail.com



WWW.ANOTICIAALAGOAS.COM.BR

O jornal A Notícia é uma publicação semanal - Endereço para correspondência:  
Av. Menino Marcelo, nº 140, Condomínio Park Shopping, Bloco 01,  
Apto 101, Cidade Universitária, Maceió-AL - CEP 57073-470  
CNPJ: 27.649.153/0001-10 Fone: (82) 99907-9975

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião deste jornal.

# O MELHOR GALETO DESOSSADO DO *Brasil!*

EST. 2013  
**Fusion**  
Grill

*Em um ano e três meses de gestão, JHC nomeou quase 240 educadores*

# Motivados, novos professores do Município topam desafio para melhorar Educação

São 239 professores convocados em pouco mais de um ano de gestão. No geral, foram 341 servidores da Educação nomeados até este mês de abril. São novos profissionais injetando ânimo e mais qualidade ao ensino público municipal.

“Quando assumi o cargo de professor da rede pública de Maceió [após o prefeito JHC ter convocado os aprovados do concurso de 2017], encarei um dos maiores desafios da minha vida, enquanto educador, disse Thiago Caldas, um dos docentes nomeados e que atua há um ano na Escola Nosso Lar, na Ponta Grossa.

Para ele, que assumiu uma sala de aula num contexto controverso, conta a dificuldade. “A pandemia exigiu novos processos pedagógicos, era uma realidade totalmente nova que demandava uma atenção maior para com os alunos e as famílias”, contou Thiago Caldas.

De acordo com o educador, o ensino remoto expôs a falta de recurso tecnológico dos alunos - como a falta de computadores com internet - e a “limitação cultural” dos familiares - que não sabiam prestar a devida assistência aos estudantes durante as aulas.

Isso exigiu dos professores, segundo ele, uma maior adaptação para cada realidade e eles tiveram que se esforçar ainda mais para compreender o estudante na sua singularidade e subjetividade humana.

“Esse desafio foi primordial para a gente entender que a educação trilha caminhos em que o professor precisa se adaptar e ter uma formação continuada para atender as demandas da educação. O professor é um agente transformador, que se transforma e inova a cada dia”, avalia o docente.

Para enfrentar esse cenário, a Secretaria Municipal de Educação (Semed) investiu na formação continuada (capacitação constante) dos profissionais. Elas acontecem todos os meses e são divididas por modalidades específicas: alfabetização, ensino fundamental e educação especial. Para o educador, esses momentos foram cruciais para construir uma transição qualificada entre o ensino remoto, híbrido e presencial.



“Através desses momentos, foi possível criar métodos criativos e usar meios inovadores, assim como a tecnologia assistiva, que inclui ainda mais os alunos

especiais. Muita coisa mudou. Eu vivenciei três realidades: atividades remotas, atividades híbridas e hoje, atividades presenciais. São contextos diferentes e cada

um deles demanda um esforço maior do professor para que o processo de aprendizagem fosse alcançado pelos alunos”, explicou Thiago Caldas.



A escassez de recurso tecnológico foi atendida com a entrega de 900 computadores a 92

unidades de ensino. Um investimento de R\$ 4,6 milhões a fim de diminuir a desigualdade digital

entre os alunos da rede pública e ainda estimular novos processos pedagógicos.

**Fotos: Itawi Albuquerque**



“Para acompanhar a conjuntura sociopolítica e cultural de um povo é importante que a educação esteja adequada a essas novas demandas, e por isso, os novos laboratórios de informática vão contribuir significativamente para as atividades, dinâmicas e projetos pedagógicos. Nesta nossa conjuntura, as tecnologias e as mídias digitais são formas de aprendizado, sob os quais não dá para ignorar”, destacou a professora de língua portuguesa da Escola Municipal Pompeu Sarmento, Mitia Rifi.

A consolidação deste novo momento na educação pública do município Maceió é acompanhada pelos novos 341 profissionais contratados. Deste número, 239 são professores que, após quatro anos de espera, finalmente assumem as salas de aulas e colocam em prática um sonho em comum: ser protagonista no desenvolvimento educacional do município e transformar a realidade de milhares de crianças carentes da capital alagoana.

“Batemos o recorde do início da gestão, e agora são mais de 300 profissionais efetivados, para fazer frente as mais de 6 mil matrículas que vêm crescendo a cada ano em Maceió. Foram oito anos de evasão escolar e estamos resgatando esses alunos para a escola. Cumprimento a todos os professores, continuem sempre sonhando, lutando e acreditando, porque só assim é possível. Vamos para mais nomeações

## ALIANÇA DE PESO

Vice-prefeito não encontra espaço na chapa apoiada pelo presidente da Câmara Federal

# Lessa pode ser o candidato ao Senado ao lado de Rui Palmeira para governador

Ronaldo Lessa (PDT), ex-governador e atual vice-prefeito de Maceió, busca viabilizar sua candidatura ao Senado. O fato ocorre após ter sido frustrada a oportunidade de assumir o comando da capital alagoana, uma vez que já foi descartada renúncia do prefeito JHC (PSB), que avaliava disputar a sucessão do ex-governador Renan Filho (MDB). Devido a essa decepção, o líder do PDT alagoano foi levado a uma avançada fase de articulação para ingressar como postulante ao Senado, na chapa majoritária encabeçada pelo ex-prefeito de Maceió Rui Palmeira (PSD), que é pré-candidato a governador de Alagoas.

Palmeira e JHC não se entenderam bem, politicamente falando. E se a aliança com Rui for consumada como fato, esta levará o vice-prefeito a um inevitável rompimento político com JHC. Acontece que esse tipo de acordo é bem comum quando se trata de Ronaldo Lessa. Por motivações eleitorais, o político já circulou bem entre os principais extremos da política alagoana na última década, alternando entre alianças e rompimentos com Rui Palmeira e Renan Filho, principais adversários do prefeito de Maceió.

Ocorre que as pretensões iniciais de Ronaldo Lessa foram ruindo aos poucos. Ele realmente acreditava que se tornaria prefeito de Maceió, para apoiar JHC para o governo.



Não deu certo. Depois, o vice-prefeito viu ruir suas chances de ter o apoio do prefeito JHC, para duelar contra a reeleição do senador Fernando Collor (PTB-AL), na chapa do senador Rodrigo Cunha (UB-AL), que disputará o mandato

de governador. Foi outra decepção. Isso porque os rumos das articulações políticas do grupo de capitaneadas pelo presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (Progressistas-AL), que pouco se importa com Ronaldo Lessa.

Resultado: avanço das articulações da aliança entre o vice-prefeito de Maceió e Rui Palmeira levaram o prefeito JHC a entrar em uma reunião com Ronaldo Lessa, no final da manhã de quarta-feira (13).

Se for levado em conta o nível da rivalidade entre JHC e Rui Palmeira, a reunião que se estendeu até esta tarde tratou do futuro da permanência do PDT na administração do PSB, após uma eventual aliança de Lessa com o ex-prefeito. Segundo o site Diário do Poder, como prêmio pelo seu papel essencial para angariar votos e apoios para a vitória em 2º turno de JHC, Ronaldo Lessa hoje comanda uma das pastas mais vantajosas, em termos de prestação de serviços e de volume de orçamento da Prefeitura de Maceió.

No comando da Superintendência Municipal de Energia e Iluminação Pública (Sima), que ilumina grotas e todas as ruas da cidade, o PDT deverá pesar bem a decisão de apostar na aventura de empurrar Lessa para uma competitiva disputa, em um momento tão precoce da gestão municipal, contra gigantes da política como Collor e Renan Filho. Sem contar com o peso do apoio de Lira e Rodrigo Cunha a Davi Davino Filho. O debate, tanto com JHC, quanto com Rodrigo Cunha, tem sido bastante respeitoso. E JHC não pretende ir para a briga pelo espaço conquistado por Davi Davino Filho, porque pretende criar uma aliança duradoura, tanto com o senador Rodrigo (fundamental nas suas últimas conquistas), quanto com Arthur Lira (esperança para apoiar maiores saltos futuros).

“ Não há um convite direto do Rui, mas já fui procurado por pessoas ligadas a ele que me propuseram a candidatura do Senado ”

RONALDO LESSA (PDT), EX-GOVERNADOR E ATUAL VICE-PREFEITO DE MACEIÓ



## COLLORTEIRO

*Senador é cobrado por dívidas trabalhistas e pelo confisco da poupança*

# “Curte teu último mandato”, profetiza internauta nas redes sociais de Collor

O futuro do grupo de comunicação da família Collor em Alagoas —a OAM (Organização Arnon de Mello)— ainda é incerto. A empresa virou sinônimo de calote no estado, sem contar que a qualidade do jornalismo, agora, é motivo de chacota. O plano de recuperação judicial calculou que, apenas uma parte da dívida do grupo, chega ao valor dos R\$ 64 milhões. Apoiador de Jair Bolsonaro, o senador Fernando Collor, além de tudo, tem que engolir seco as críticas do presidente contra a Rede Globo, transmissora da TV Gazeta. Toda revolta dos trabalhadores pode ser vista nos comentários das redes sociais do senador.

“E a cada 8 anos está de volta às ruas”, disse um internauta. Outro lembrou calote nas poupanças: “Devolveu a poupança deles?”. “Já está na época de abraçar e beijar o pobre?”.

## “BOM MOÇO”

“Não esquentar, curte teu último mandato. Deixa de bancar o engraçadinho. Vai curtir umas férias permanente em Miami”, escreveu mais um. Famoso por suas mansões, obras de arte e carros de luxo, Collor também é o principal acionista das empresas da família. Citadas em denúncia da ex-procuradora-geral da República, Raquel Dodge, como meio de lavagem de propina do senador, elas acumulavam uma dívida de R\$ 284 milhões com a União. Mais de 95% desse valor, segundo Dodge, era devido por duas firmas do grupo: a TV Gazeta de Alagoas e o jornal Gazeta de Alagoas, ambos citados na ação penal contra Collor.

O grupo devedor é formado pelas empresas TV Gazeta de Alagoas Ltda, Rádio Gazeta de Alagoas Ltda., Gazeta de Alagoas



On Line Ltda, Gráfica Editora Gazeta de Alagoas Ltda, Rádio Clube de Alagoas Ltda, OAM Publicidade, Consultoria e Organização de Eventos Ltda, TV Mar Ltda, Gazeta de Alagoas

Ltda, e a Organização Arnon de Mello Assessoria e Administração Empresarial Ltda. Em processo de recuperação judicial, as “Gazetas”, empresas de propriedade do senador Fernando Collor, devem cerca

de 100 trabalhadores, entre eles jornalistas, radialistas, publicitários e outras categorias do setor.

Vale lembrar também de agosto de 2019, quando, em meio à greve dos jornalistas em Alagoas que lutavam pelos direitos da categoria, a empresa demitiu dezenas de funcionários e não pagou nenhum direito trabalhista sequer. A OAM entrou com um pedido de recuperação judicial na 10ª Vara Cível da Comarca de Maceió. Desde então, os trabalhadores aguardam pelo mínimo: o pagamento de seus direitos trabalhistas. Fernando Collor permanece calado. Desfilando com carros luxuosos e apartamento beira-mar na orla de Maceió enquanto deve milhões, com um dinheiro que não o pertence mais. Assim, as dívidas se acumulam e sua vida milionária continua sem a menor vergonha.

## *Movimento identificou suposto uso da administração pública para fins pessoais* MCCE cobra investigação de Rodrigo Cunha no MPF

Tramita no Ministério Público Federal (MPF) denúncia do Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral em Alagoas (MCCE) contra o senador Rodrigo Cunha, por supostamente ter cometido crime codificado no art. 321 do Código Penal, que descreve o delito da advocacia administrativa e prevê, como conduta criminosa, o ato de um servidor público defender interesses particulares, junto ao órgão da administração pública onde exerce suas funções.

Isso após reportagem do A Notícia, publicada em janeiro, refe-

rente a um processo judicial entre Lavinia Cavalcante e Rodrigo Cunha, ex-casados. Segundo o MCCE, o senador supostamente cometeu crime ao utilizar de sua assessoria do Senado para tratar de assuntos ligados à vida íntima. “Solicitamos que seja investigada essa conduta praticada pelo senador e que caso fique caracterizado o crime, tome as devidas providências Cíveis e Penais e que responsabilize o senador Rodrigo Santos Cunha”, pediu.

O caso se trata de cobranças de honorários. A ex-esposa do senador Rodrigo Cunha, a advogada

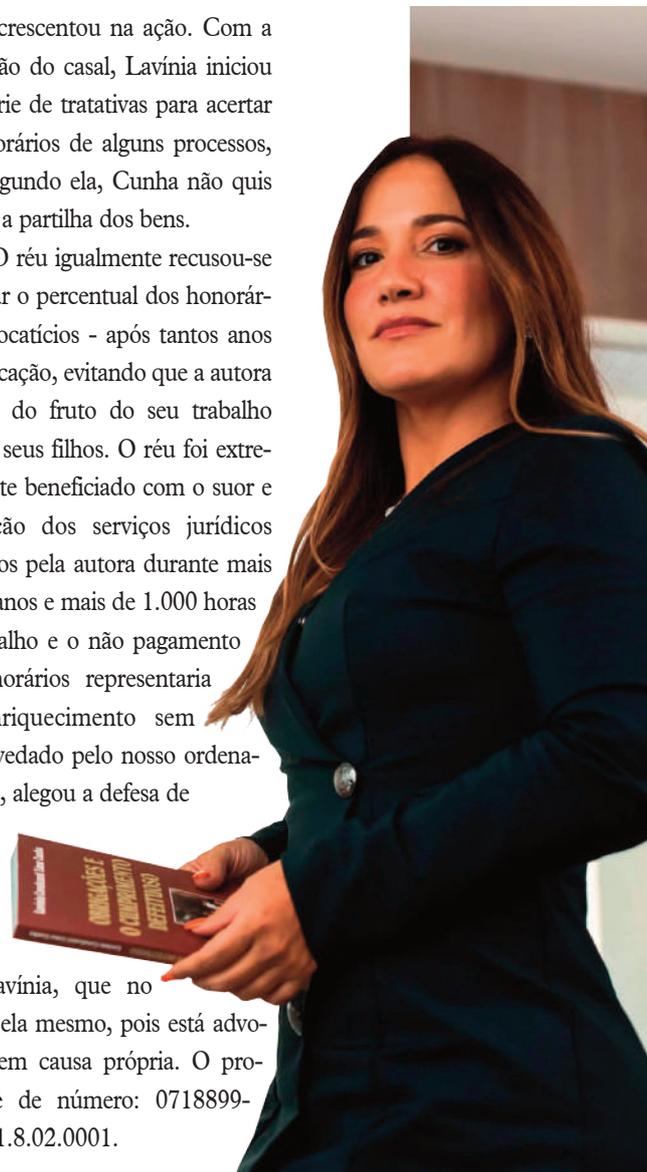
Lavinia Cavalcanti, cobrava do parlamentar uma dívida de R\$ 1,2 milhão de honorários advocatícios. Na ação, que tramita desde meados do ano passado, ela conta com detalhes como os honorários chegaram ao valor milionário. “Desde 2004, a autora [ela] vem atuando como advogada do réu [o senador], prestando consultoria em alguns processos complexos tanto administrativos quanto judiciais. Por questões afetivas, como as partes namoravam e, posteriormente, casaram em 2005, não houve o acerto, à época, de honorários advocatícios”.

No documento são listados diversos processos em que ela atuou como advogada, na qual pleiteia o direito de receber pagamentos advocatícios. “Inobstante ser advogada do réu em inúmeros processos ao longo dos últimos 17 anos — administrativo e judicial, não realizou contrato de honorários por ser casada pelo regime de comunhão parcial de bens e, consequentemente, seu esforço e trabalho seria 100% revertido para si e seus fil-

hos”, acrescentou na ação. Com a separação do casal, Lavinia iniciou uma série de tratativas para acertar os honorários de alguns processos, mas, segundo ela, Cunha não quis realizar a partilha dos bens.

“O réu igualmente recusou-se a acertar o percentual dos honorários advocatícios — após tantos anos de dedicação, evitando que a autora usufrua do fruto do seu trabalho junto a seus filhos. O réu foi extremamente beneficiado com o suor e dedicação dos serviços jurídicos prestados pela autora durante mais de 17 anos e mais de 1.000 horas de trabalho e o não pagamento de honorários representaria um enriquecimento sem causa, vedado pelo nosso ordenamento”, alegou a defesa de

Lavinia, que no caso, é ela mesmo, pois está advogando em causa própria. O processo é de número: 0718899-39.2021.8.02.0001.





LAMA!

*Megalic fechou contrato no Mato Grosso do Sul a partir do registro de preços no Alagoas*

## Empresa de aliado de Lira que vende kit com sobrepreço lucrou R\$ 9 milhões em um ano

A Megalic, empresa do pai do aliado do presidente da Câmara dos Deputados Arthur Lira (PP-AL), que recebeu verbas do orçamento secreto do Ministério da Educação (MEC), teve um lucro de mais de R\$ 9,2 milhões em um ano. Segundo dados do balanço financeiro da empresa que a Agência Pública teve acesso, em 2020, a Megalic teve uma receita de mais de R\$ 20,7 milhões com

vendas de mercadorias — e um custo de apenas R\$ 6,5 milhões com as mesmas. A diferença entre o custo dos produtos e as vendas permitiu que a Megalic tivesse um lucro líquido — já descontados todos os impostos e custos de operação — de mais de R\$ 9,2 milhões.

A empresa tem capital declarado de R\$ 1 milhão. De 2019 para 2020, a receita da Megalic mais que duplicou. Em

2019, o faturamento foi de R\$ 9,6 milhões para um custo de R\$ 3,4 milhões. Com isso, a empresa fechou o ano com um lucro líquido de R\$ 3 milhões. A chave para o negócio milionário da Megalic está na diferença entre o valor que ela gasta para comprar os kits de robótica e os que ela vende. Como mostrou reportagem da Folha de S. Paulo, a empresa pagou R\$ 2,7 mil por produto, que

foi vendido posteriormente por R\$ 14 mil. A Pública também teve acesso às notas que mostram que a Megalic compra kits de uma empresa chamada Pete — Educação com Tecnologia.

Em setembro do ano passado, ela adquiriu 370 kits de robótica para o ensino fundamental da Pete por R\$ 2,7 mil cada e as vendeu aos municípios alagoanos por R\$ 14 mil. Em comparação,

em janeiro de 2021, a prefeitura de Costa Rica, no Mato Grosso do Sul, fechou contrato para a compra de kit de robótica para o ensino fundamental também da Pete por R\$ 6,6 mil a unidade. A reportagem procurou a Megalic que informou por meio de assessoria de imprensa que não iria se manifestar. Também a Pete foi procurada através de canais oficiais, mas não respondeu.

### QUEM CALA CONSENTE

*Situada na Jatiúca, Megalic tem sido beneficiada com dinheiro público*

## Empresa acusada de corrupção declarou que não vai se manifestar

Situada em uma casa residencial no bairro de Jatiúca, a Megalic tem um objeto social extenso: a

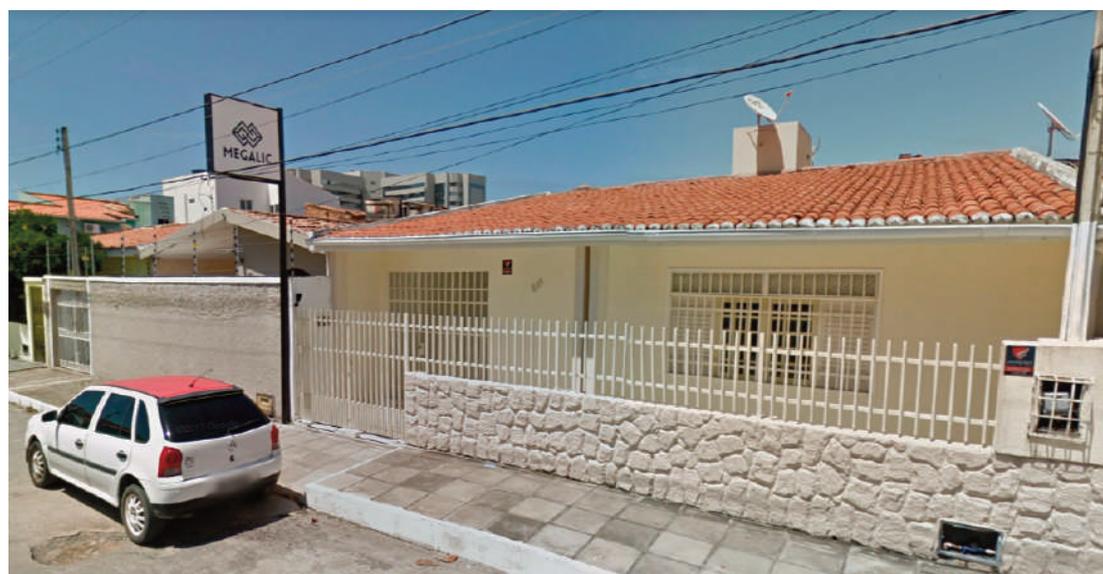
empresa está registrada sob a rubrica de comércio atacadista de máquinas, peças, equipamentos,

roupas, materiais de uso médico e hospitalar, livros, equipamentos eletrônicos, dentre outros. No iní-

cio de abril, a Pública revelou que a empresa, chefiada por Edmundo Catunda, firmou negócios com prefeituras alagoanas através de emendas do relator, que compõem o chamado orçamento secreto. A reportagem mostrou que o filho de Edmundo, o vereador de Maceió João Catunda (PP), tem um histórico de encontros com Arthur Lira em Alagoas e em Brasília para liberação de recursos do FNDE — sem mencionar que a empresa de seu pai é beneficiada pelas verbas.

A Folha de S. Paulo já havia revelado que a empresa vendeu kits de robótica que foram parar em escolas de pequenas cidades de

Alagoas sem infraestrutura básica, até mesmo sem água encanada. A Secretária de Educação de Flexeiras (AL) confirmou ao jornal que Arthur Lira atuou para liberar os recursos. No dia 7 de abril, o presidente do FNDE, Marcelo Lopes da Ponte, disse em audiência na Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado que a compra dos kits possivelmente atendeu “a indicações parlamentares”. Ponte foi chefe de gabinete do ministro da Casa Civil Ciro Nogueira (PP), aliado de Arthur Lira. Os dois comandam o Progressistas, partido que dá sustentação ao governo de Jair Bolsonaro.



## SANTA PROPINA

*Pastores Gilmar Santos e Arilton Moura são acusados de pedir propina*

# Renan Calheiros defende CPI sobre encontros de Bolsonaro com pastores

Após o Palácio do Planalto decretar sigilo dos encontros realizados entre o presidente Jair Bolsonaro (PL) e os pastores

Gilmar Santos e Arilton Moura, acusados de pedir propina a prefeituras em troca de recursos do Ministério da Educação, o senador Renan

Calheiros (MDB) defendeu nesta quarta-feira, 13, a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para apurar eventuais ilícitos.

“Vai vindo, Brasil! Primeiro, uma força-tarefa para travar a #CPI do MEC no Senado. Agora, sigilo na agenda de Bolsonaro com os lobistas envolvidos no #BolsolaodoMEC. Eles têm muito a esconder e o desespero está batendo. Mais motivos para a CPI do MEC!”

“Lógica de sempre: detectada a febre altíssima da corrupção esconda-se o termômetro. O kit robótica em Alagoas com superfaturamento de 500%, as escolas fakes e os ônibus são megaescândalos nesse novo”, afirmou o parlamentar, que foi relator da CPI da Covid. “Todos precisam ser investigados por uma CPI”, acrescentou o

ex-presidente do Senado.

Responsável por reunir assinaturas, o senador Randolfe Rodrigues (Rede), também comentou sobre a imposição do sigilo. “Vai vindo, Brasil! Primeiro, uma força-tarefa para travar a #CPI do MEC no Senado. Agora, sigilo na agenda de Bolsonaro com os lobistas envolvidos no

#BolsolaodoMEC. Eles têm muito a esconder e o desespero está batendo. Mais motivos para a CPI do MEC!”, escreveu o parlamentar.

Atualmente, o governo e evangélicos têm investido para desidratar a lista de assinaturas para a abertura da CPI do MEC, enquanto a oposição se mobiliza pela investigação.



## SEM VERGONHA

*Gabinete alega que informação não pode ser divulgada porque coloca em risco a vida do presidente*  
**Planalto decreta sigilo em encontros de Bolsonaro com pastores lobistas do MEC**

O presidente Jair Bolsonaro (PL) reagiu com ironia ao ser questionado por um seguidor no Twitter sobre o porquê o governo impõe sigilo de um século a assuntos espinhosos, como a carteira de vacinação do chefe do Executivo. “Em 100 anos saberá”, respondeu o presidente na mesma rede social. O governo decretou sigilo de 100 anos sobre a carteira de vacinação de Bolsonaro, que diz não ter se imunizado para a Covid-19 e afirma, sem provas e na contramão dos fatos, que as vacinas contra o coronavírus não têm comprovação científica.

O processo administrativo do Exército aplicado

contra o general Eduardo Pazuello, ex-ministro da Saúde, também está sob sigilo pelo mesmo período. A força livrou o aliado de Bolsonaro de punição apesar da sua participação em um ato político ao lado do presidente, o que fere regimentos internos do Exército. O Palácio do Planalto impôs sigilo sobre os encontros entre o presidente Jair Bolsonaro e os pastores lobistas do Ministério da Educação (MEC). Investigados pela Polícia Federal, Gilmar Santos e Arilton Moura são suspeitos de pedirem propina para liberar recursos da pasta para prefeituras. Os religiosos negam terem praticado qualquer irregularidade.



A reportagem do Globo solicitou, por meio da Lei de Acesso à Informação, a relação das entradas e saídas dos dois pastores no Palácio do Planalto, incluindo os registros que tiveram como destino o gabinete presidencial. Esse tipo de informação é diferente daquelas que constam da agenda do presidente, pois tratam da identificação feita nas portarias do prédio, tanto na entrada como na saída, pois nem todos os encontros de Bolsonaro são divulgados.

Após o questionamento feito pelo Globo, o Gabinete de Segurança Institucional (GS), comandado pelo ministro Augusto Heleno, emitiu um parecer dizendo que

a solicitação “não poderá ser atendida”, porque a divulgação dessa informação poderia colocar em risco a vida do presidente da República e de seus familiares. Em nota divulgada após a publicação da matéria, o Gabinete de Segurança Institucional da Presidência argumentou que, com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), foi vedado o fornecimento de dados pessoais de visitantes do Planalto. “Por fim, em atenção à legislação vigente, o GSI ratifica o seu posicionamento de não difundir dados pessoais - de qualquer visitante - registrados em sua plataforma exclusiva e restrita à segurança para o controle de acesso”, conclui a nota.